



Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação
BásicaÁrea: Processos de Aprendizagem e Ensino na Educação
Básica

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

LUCILÉIA BARBOSA SILVA PEDRO

**RODAS DE CONVERSA COM JOVENS DO 8º ANO: OLHARES SOBRE
SEUS OBJETIVOS E EXPECTATIVAS DE FUTURO**

Belo Horizonte

2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
LUCILÉIA BARBOSA SILVA PEDRO

**RODAS DE CONVERSA COM JOVENS DO 8º ANO: OLHARES SOBRE
SEUS OBJETIVOS E EXPECTATIVAS DE FUTURO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialização em Processos de Aprendizagem e Ensino na Educação Básica, pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica - LASEB, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Cursista: Luciléia Barbosa Silva Pedro

Orientadora: Prof.^a Dra. Cláudia Starling

Belo Horizonte

2025

FICHA CATALOGRÁFICA

P372r
TCC

Pedro, Luciléia Barbosa Silva, 1979-
Rodas de conversa com jovens do 8º ano [manuscrito] : olhares sobre seus objetivos e expectativas de futuro / Luciléia Barbosa Silva Pedro. -- Belo Horizonte, 2025.
42 p. : il., color.

Monografia -- (Especialização) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.
Orientadora: Cláudia Starling Bosco.
Bibliografia: f. 42.

1. Educação. 2. Educação básica. 3. Educação -- Finalidades e objetivos. 4. Estudantes -- Saúde mental. 5. Adolescentes -- Dinâmica de grupo. 6. Psicologia educacional. 7. COVID-19 Pandemia, 2020- -- Isolamento social -- Complicações e consequências -- Aspectos educacionais.

I. Título. II. Bosco, Cláudia Starling, 1970-. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

CDD- 370.15

ATA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Curso de Especialização em Formação em Docência para
Educação Básica

ATA DE DEFESA DO OCTINGENTÉSIMO OCTOGÉSIMO OITAVO TRABALHO FINAL DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE DOCÊNCIA PARA EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Aos doze dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e cinco, realizou-se, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a apresentação do trabalho final de conclusão do Curso de Especialização Formação em Docência para a Educação Básica – com o **título “Roda de conversa com estudantes do 8º ano: objetivos e expectativas para o futuro”**, do(a) aluno(a) **Luciléia Barbosa Silva Pedro**. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Cláudia Starling Bosco (orientador) e Pedro Gabriel Viana do Amaral. Os trabalhos iniciaram-se às 8h30, atendendo a uma escala de apresentações definida pelo(a) orientador(a). Após a apresentação oral do trabalho, a banca examinadora fez uma arguição ao aluno(a). A banca se reuniu, em seguida, sem a presença do(a) aluno(a) e do público, para fazer a avaliação final. Em conclusão, a banca examinadora considerou o trabalho aprovado. O resultado final do trabalho foi comunicado ao aluno(a), que deverá encaminhar à Secretaria do curso a versão final em meio digital para (laseb@fae.ufmg.br) e submeter o trabalho salvo em formato PDF de acordo com as orientações da Biblioteca universitária da UFMG, Repositório Institucional (www.repositorio.ufmg.br). Nada mais havendo a tratar, eu, Ana Maria de Castro Rocha, secretária do colegiado do curso, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será por mim assinada e pelos demais membros presentes. Belo Horizonte 12 de julho de 2025.

Aluno(a) Luciléia Barbosa Silva Pedro
Luciléia Barbosa Silva Pedro

Registro na UFMG 2024694386

Cláudia Starling
Profa. Dra. Cláudia Starling Bosco
Professor(a) Orientador(a)

Pedro Gabriel Viana do Amaral
Prof. Ms. Pedro Gabriel Viana do Amaral
Professor(a) Convidado(a)/avaliador(a)

Ana Maria de Castro Rocha
Ana Maria de Castro Rocha
Secretária do Colegiado de Curso de Especialização
Em Formação em Docência para Educação Básica

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que me deu saúde e forças para chegar até aqui. Agradeço também à minha orientadora Cláudia Starling pela paciência e por compartilhar seu conhecimento e experiência ao longo de todo o processo. Sua dedicação e incentivo foram fundamentais para a conclusão deste trabalho.

Agradeço também aos meus colegas de turma e amigos, que tornaram essa jornada mais leve e divertida. As discussões em grupo e os momentos de descontração foram essenciais para manter a motivação.

Um agradecimento especial à minha família, que sempre esteve ao meu lado, oferecendo apoio incondicional e encorajamento em todos os momentos.

Por fim, agradeço a diretora Anna Zuppo da Escola Municipal Manoel Salvador de Oliveira por ter me apresentado ao curso.

Também meus agradecimentos à Prefeitura Municipal de Itabirito-M. G, por ter proporcionado a oportunidade de cursar o LASEB.

RESUMO

O projeto aborda a importância da saúde mental entre adolescentes, especialmente após a pandemia, que acentuou desafios como baixa autoestima, pressão social e falta de apoio emocional. O plano é fundamentado em abordagens humanistas e socioculturais, reconhecendo a influência do contexto social e cultural no desenvolvimento pessoal. Neste sentido, foi proposto um projeto de intervenção em duas etapas para promover a autoaceitação e o autocuidado entre os alunos do oitavo ano. Na primeira etapa, os alunos criam uma "bandeira da identidade", refletindo sobre seus valores e sonhos através de desenhos ou palavras. Na segunda etapa, a "caixa do espelho" permite que os estudantes vejam seu reflexo e reflitam sobre sua autoimagem. Os resultados indicam que a partir da roda de conversa foi possível conhecer um pouco mais sobre os alunos e o que pensam sobre a escola e sobre a própria vida.

Palavras-chave: Rodas de conversa; Juventude; Autoconhecimento; Saúde Mental.

ABSTRACT

The project addresses the importance of mental health among adolescents, especially after the pandemic, which intensified challenges such as low self-esteem, social pressure, and lack of emotional support. The plan is based on humanistic and sociocultural approaches, recognizing the influence of social and cultural contexts on personal development. In this regard, a two-stage intervention project was proposed to promote self-acceptance and self-care among eighth-grade students. In the first stage, students create an "identity flag," reflecting on their values and dreams through drawings or words. In the second stage, the "mirror box" allows students to see their reflection and reflect on their self-image. The results indicate that through the discussion circle it was possible to learn more about the students and what they think about school and their own lives.

Keywords: Discussion circles; Youth; Self-knowledge; Mental health.

SUMÁRIO

1 CONTANDO A MINHA HISTÓRIA	9
2 APRESENTAÇÃO DA TEMÁTICA	21
3 OBJETIVOS	24
3.1 Objetivo Geral	24
3.2 Objetivos Específicos	24
4 POR UMA CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO PROGRESSISTA	256
5 PLANEJAMENTO DO PLANO DE AÇÃO	27
5.1 Etapa 1 – Bandeira da identidade	28
5.2 Etapa 2 – Caixa do Espelho	29
6 DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE AÇÃO	30
6.1 Temática do Plano de Ação	30
6.2 Objetivos do Plano de Ação	30
6.3 Identificação e diagnóstico do Campo de Intervenção	33
7 REFLEXÃO SOBRE O PLANO DE AÇÃO	39
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	42

1 CONTANDO A MINHA HISTÓRIA

“Lembrar da minha infância me traz cheiros, um ar diferente e um aconchego no coração” (Denise campos).

“As memórias com vida própria, ao contrário, não ficam quietas dentro de uma caixa. São como pássaro em voo. Vão para onde querem. E podem chamá-las que elas não vêm. Só vêm quando querem. Moram em nós, mais não nos pertencem.” (Trecho de “O velho que acordou o menino).

[Infância]. São Paulo: Planeta do Brasil, 2005, 14.).

Falar sobre “MEU EU” é voltar às origens, relembrar momentos, sentir novamente aquele doce perfume da infância e da adolescência. É reviver o que já foi vivido, mas sob a ótica da autodescoberta e do entendimento mais profundo de quem eu sou. Para mim, "o meu eu" é a essência que me define, a soma das minhas experiências, aprendizados e emoções que moldaram a pessoa que sou hoje. É a consciência da minha individualidade, das minhas memórias e das minhas aspirações, tudo isso em um processo contínuo de evolução e compreensão. Meu nome é Luciléia Barbosa Silva Pedro, tenho 45 anos, nasci em Mariana-Minas Gerais, no Hospital Monsenhor Horta no dia 07 de abril de 1979, e vou contar um pouco de minha trajetória de vida.

Ao escrever este memorial, fui desafiada a colocar fotos que retratassem a minha história, e digo não foi fácil reviver meu passado e encontrar no baú coisas que nem me lembrava mais.



Arquivo pessoal

Posso dizer que minha infância não foi das melhores. Minha mãe engravidou ainda muito nova, meu pai a abandonou e ela se viu num embate entre me criar e trabalhar para sobreviver e foi nesse momento que ela me deixou com meus avós em um sítio localizado na região de Engenho Queimado. Ali cresci até meus 5 anos rodeada pela natureza e tempo livre para brincar. Meus avós sempre me deixavam livres para aproveitar minha infância. Fui criada juntamente com dois primos e quase sempre brigava com um deles: o Sérgio. O “Menino levado”! Mas, me apoiava em minha prima Sirlene. Ambos foram meus companheiros de infância, éramos como irmãos. Colher frutas, andar descalço, nadar no rio e contemplar o lindíssimo céu estrelado ao anoitecer, sem falar nas noites enluaradas, dançar na chuva e pular com o nascer do arco-íris, esse era o nosso mundo. Como me lembro das inúmeras canções envolta da fogueira. Tempos bons!



Sirlene, Sérgio e eu. (Arquivo pessoal)

Aos 6 anos, minha realidade mudou e meu mundo se transformou de forma radical. Minha mãe já um pouco mais bem estabelecida na cidade de São Paulo e com um novo companheiro, me levou para morar com ela. Eu entre lágrimas com aqueles que tanto amava não tive escolha, afinal era minha mãe quem me levava. Me vi em uma nova realidade. Para mim seria um novo mundo. Lá estava eu, em uma selva de pedras em um casebre sem muito conforto cercado por muros, sonhando com minhas noites estreladas. Mas foi nesta realidade que comecei minha trajetória escolar, algo que seria impossível no sítio sendo que a escola ficava a 5 km em uma cidade chamada Furquim.

Minha mãe me ensinou que a partir daquele momento eu não iria mais somente contemplar estrelas, e que devemos acreditar e lutar para tornar nossos sonhos em realidade. Eu, uma menina tão magricela e pequena me olhei no espelho pela primeira vez e me fiz uma única pergunta que iria perdurar até os dias atuais, “Quem sou eu?”.

A partir dessa pergunta, uma série de reflexões profundas começaram a surgir. Percebi que a busca por quem eu sou não se limita a um momento, mas é um processo contínuo de autodescoberta. Comecei a entender que meu "eu" é construído pelas minhas experiências, pelos desafios que enfrento e pelas pessoas que encontro ao longo do caminho. Essa indagação me levou a refletir sobre meus valores, minhas paixões e o propósito que me move. Passei a observar mais atentamente o mundo ao meu redor e a perceber como ele me influenciava, mas, principalmente, como eu poderia influenciar de volta. Essa pergunta inicial se tornou o catalisador para uma jornada de aprendizado e crescimento, onde cada passo, cada decisão e cada sonho realizado (ou não) me aproximava um pouco mais da compreensão da minha própria identidade.



Eu, na pré-escola na peça natalina. (Arquivo pessoal)

Iniciei meus estudos aos 6 anos em uma pré-escola chamada Maria Montessori, no Jardim Brasília na cidade de São Paulo. Ainda me lembro daqueles portões grandes de imensas grades e ao descer alguns degraus me deparava com um prédio pintado de branco, com um parquinho e um pequeno jardim ao fundo.

Não me envergonho em dizer que eu era uma criança um tanto peculiar, sofri muito bullying pelos colegas, me sentia totalmente fora da caixa e levou alguns

meses para me adaptar. O sinal me assustava e as vogais e consoantes sempre pareciam dançar no quadro quando apresentadas pela professora, mas o que mais me incomodava eram aqueles sapatos fechados nos pés, sendo que o ambiente em que eu morava quando menor era natural e é óbvio que nem calçados usava, gostava de sentir a terra quente ou molhada em meus pés descalços. Na verdade, aquele novo habitat era distinto de tudo o que eu conhecia.

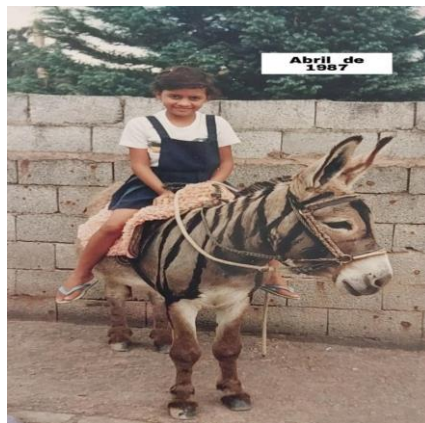
Nesse período de estranhamento e busca por pertencimento, a pergunta “Quem sou eu?” ecoou, impulsionando uma jornada de autodescoberta. Assim como a canção "AmarElo" de Emicida, que inspira a superação, o enfrentamento dos medos e o crescimento da alma, cada dificuldade se tornou um degrau para a resiliência. Aprendi a abraçar minha singularidade, transformando o desconforto em força. Essa fase moldou minha identidade, revelando que a verdadeira superação reside na capacidade de encontrar a própria luz e propósito, mesmo nos ambientes mais distintos.

No ano seguinte ingressei na escola Carlos Chagas, ao lado da primeira escola que eu estudei. E posso dizer que ali tive tempos difíceis, pois havia acabado as brincadeiras e iniciado de fato a minha Alfabetização, e pode ter a certeza de que eu sempre me perdia entre as letras, os números e tudo que a professora me apresentava naquela velha cartilha, um livro de folhas amareladas e figuras engraçadas, mas que traçaram minhas primeiras palavras. E naquele mesmo ano nasceu meu irmão Thiago, algo que me deixou ainda mais confusa. Foi um misto de ciúmes e amor.



Eu, e meu irmão Thiago. (Arquivo pessoal)

E vou dizer como era difícil se adaptar a tantas mudanças e se encaixar em meio a sociedade da cidade grande. Mas tudo foi tomando um rumo quando no segundo ano escolar me mudei para uma escola que havia sido construída próximo a minha casa o nome da escola é Escola Estadual Sérgio da Silva Nobreza situada no Jardim Ipanema aos arredores do Shopping Aricanduva, maior da América Latina, construção que vi nascer. Como era bom nos finais de semana, quando eu e meu irmão íamos brincar naqueles imensos montantes de terra que as máquinas deixavam durante a construção daquele imenso shopping, me sentia na roça novamente, que doce lembrança. Essa experiência ressoa com o que Manoel de Barros expressa em "Meu Quintal é Maior que o Mundo", mostrando como a imaginação pode transformar um espaço limitado em um universo vasto e cheio de significado.



Arquivo pessoal

Mas foi ali nos arredores que cresci. Na nova escola consegui fazer amizades que perduram até os dias atuais. Ali naquela escola que peguei gosto pela leitura, pelas matérias, mas nem tanto por matemática...rsrsrs. Porém me esforçava muito para obter as melhores notas, não tive reprovações e recuperação só experimentei uma vez na vida é claro na matemática.

Durante o ensino médio fiz um curso de Datilografia e amava ficar na minha máquina datilografando textos, foi aí que a professora de História me pedia para datilografar as folhas da matéria para serem passadas no mimeógrafo da escola. Meu amor por História surgiu naquele momento em que lia e transcrevia aqueles textos impactantes.

Como uma adolescente comum, tive minhas paixões, minhas decepções e angústias, mas o que me impulsionava e dava forças era primeiro Deus e depois meus estudos. Como eu amava estar na escola, além de que também era meu refúgio de todas as frustrações do meu lar. Minha mãe era uma pessoa religiosa, então cresci indo a igreja. Porém meu padrasto, que eu chamo de pai devido a criação, era um tanto impulsivo e agressivo, vivíamos privados de muitas coisas e tínhamos uma vida muito humilde.



Eu, com 15 anos. (Arquivo pessoal)

Era na escola onde eu criava sonhos e expectativas de mudança de vida. Me lembro que quando cursava o ensino fundamental participei do programa nota fiscal na escola (programa em que arrecadávamos notas fiscais em supermercados em grande quantidade e somadas as notas em sala de aula se obtinha um vencedor) fui presenteada como aluna nota 10, ali ganhei minha primeira bicicleta, meus primeiros patins e meu primeiro videogame, um Atari que tornou os meus dias e do meu irmão mais alegre.

Quando na mesma escola ingressei no Ensino Médio, comecei a despertar um interesse bem maior pelos estudos, em especial por História, nas aulas eu navegava com Pedro Álvares Cabral juntamente com suas três caravelas e ainda me lembro dos estudos sobre D. Pedro I, no grito “Independência ou morte”.

Para mim, tudo seria uma aventura emocionante a ser desbravada em meus livros. Minha professora, uma senhora muito gentil de cabelos longos e preto era

muito sábia estava sempre pronta a nos ouvir. Ela conseguia ver aquela paixão que existia dentro de mim...

Com 17 anos, me formei no ensino médio, não foi possível fazer a formatura pois estava fora do nosso orçamento familiar, mas no dia da entrega do diploma as muitas lágrimas desciam pelo meu rosto num misto de alegria e no mesmo tempo de tristeza por ter que deixar um lugar que tanto amava “a escola”.

Essa mesma professora conseguiu uma bolsa de estudos para que eu, na época fizesse o curso no magistério e me tornasse uma professora. Como senti alegria, naquele momento, as palavras soavam como uma linda canção aos meus ouvidos, afinal era o que eu mais queria.



Fotos extraídas da página do Facebook E.E. Sérgio da Silva Nobreza

Porém, não esperava que aquela alegria se tornaria em angústia ao ouvir o “NÃO “dos meus pais. Minha mãe dizia ser longe e não tinha condições de pagar a condução e meu pai dizia ser desnecessário, que eu já sabia o suficiente.

Consigo voltar minhas memórias e me vê ajoelhada, chorando e implorando para que me deixassem ir, mesmo que eu fosse a pé, eu iria! Mas a palavra final permaneceu no “NÃO “, como uma faca cortante que feria minha alma e tirava todas as minhas esperanças, me senti como um pássaro tendo suas asas cortadas, impedida de levantar voo rumo aos meus sonhos. Essa sensação de aprisionamento e a luta interna por liberdade são o cerne da obra de Maya Angelou, "Eu sei porque o pássaro canta na gaiola", onde a voz do pássaro aprisionado se torna um poderoso símbolo de resistência e esperança, mesmo diante das mais duras limitações.

Comecei a trabalhar de princípio trabalhei de office-girl para uma empresa de despachantes, logo em seguida entrei em um escritório de contabilidade, fiz cursos de contabilidade, secretariado e informática, mas não me sentia realizada, não era algo que me completava, eu sentia que dentro de mim meus sonhos tinham se apagado.

Com 18 anos saí do serviço e conheci um jovem de quem engravidei e me casei. Logo nasceu meu primeiro filho o Gabriel, hoje com 26 anos, que atualmente reside na cidade de São Paulo e juntamente com a sua esposa, ao qual me deram um lindo neto “Gael”, são gerentes de uma agência de correios.

Com a minha nova realidade apaguei todos os sonhos existentes dentro de mim e fui ser mãe e esposa.

Logo que o Gabriel completou 1 ano, arrumei um serviço na Lista Telefônica de São Paulo, pois a situação financeira em minha casa era bem precária e precisávamos sobreviver. Aos 25 anos, engravidei novamente e tive a minha linda filha Júlia, que atualmente está com 20 anos, estudante de Psicologia, estagiária da Innovare. Ela é casada e, junto de seu esposo, possuem uma loja no centro de Itabirito. Logo me darão mais um neto que se chamará Bryan.

Durante a minha gestação meu esposo resolveu se aventurar por outros caminhos com uma nova pessoa, me vi sozinha, grávida e com um filho de 5 anos para criar. Meu mundo desabou ao chão, entrei em depressão e emagreci 14 quilos ainda grávida e tendo um parto bem difícil. Nesse período tive apoio dos meus pais, que estavam sempre presentes segurando minhas mãos e dando apoio.



Arquivo Pessoal (Júlia e Gabriel) Arquivo pessoal (eu, e minha mãe Terezinha

E um dia, deitada em uma cama senti que precisava me levantar, fiz como a ave Fênix ressurgiu das minhas próprias cinzas, e assim como dizem na mitologia grega, essa ave se levanta e consegue carregar cargas muito pesadas enquanto voa.

Peguei toda a minha dor e entreguei para Deus e levantei voo, tracei uma nova trajetória em minha vida. Me divorciei, voltei a trabalhar em uma perfumaria para cuidar dos meus filhos, mas foi com 28 anos que mudei radicalmente minha vida.

Desisti de um cargo de gerência em uma empresa, vendi todos os meus móveis, fechei a casa e com meus dois filhos e 24 caixas fui para a rodoviária do Tietê rumo a algo novo.

Depois de 12 horas dentro de um ônibus cheguei em Ponte Nova, e de lá fui para uma cidade chamada Acaiaca localizada no interior de Minas Gerais, Onde na época moravam meus avós, devido a idade haviam se mudado da roça para esta pequena cidade para que tivessem mais recursos.



Arquivo pessoal (em memória)

Eles já haviam me feito o convite de morarmos com eles. E assim fiz! Em Acaiaca com alguns meses conheci meu atual esposo Geovanni em uma igreja local, e em 11 meses, noivamos e nos casamos, meus filhos foram muito bem acolhidos e se sentiram abraçados como se fossem dele, que os criou com muito amor, tanto que hoje é a figura paterna dos meus filhos.



Arquivo pessoal

Meu esposo nascido e morador de Itabirito, nos trouxe para morar nessa cidade, onde eu nem sabia da existência no mapa. Aqui comecei a traçar uma nova trajetória de vida, com 1 ano engravidei novamente e tive meu terceiro filho, Davi, meu caçula muito amado, que hoje está com 15 anos e adora jogar e se dedicar ao Basquete.



Arquivo pessoal - Davi

Trabalhei na Delphi Automotive System em Itabirito por alguns anos e foi em um anúncio da prefeitura que vi a oportunidade de ingressar na Educação de Itabirito. Fiz a prova do concurso e passei em terceiro lugar como inspetora.

Tomei posse, e estou a 8 anos nesta função na escola Manoel Salvador de Oliveira no bairro São José. Logo que comecei a trabalhar na escola acendeu novamente a chama no meu coração em relação aos estudos. Essa mobilização veio da própria dinâmica escolar: ao ver a importância do conhecimento na vida dos alunos e na comunidade, percebi que estudar é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento pessoal e para impactar positivamente o futuro, reacendendo meu desejo de aprender e contribuir.

Fiz alguns cursos como: Gestão de Empresas, Combate a incêndio e noções de Primeiro Socorros, capacitação em Educação Afetivo, Sexual para professores, participei do workshop de Inteligência Emocional, participei do primeiro Congresso Brasileiro de Educação da ABED, participei do Workshop de Inteligência Emocional Financeira pela Mindset Academy, fiz uma formação Master em Inteligência Emocional com Jonh Viudes, Formação Internacional de Analista HMI Comportamental pela Mindset Academy, curso de Desenvolvimento de Servidores Públicos de Itabirito, Alfabetização na Pandemia e Projeto de Alfabetização na Prática, curso de professora nota 10 de como tratar e diagnosticar problemas de aprendizagem e Práticas de Alfabetização pelo Governo Federal.

Como professora de Escola Dominical fiz os cursos de Criatividade no Ministério Infantil, Ensino de Crianças Autistas no Ministério Infantil e Capacitação de professores de Escola Bíblica e igreja pela Escola de Theologia de Minas Gerais. Todos com certificados.

Com o apoio do meu esposo ingressei na Faculdade Futura do grupo Faveni, onde após 4 anos me graduei em Pedagogia, nesta mesma Faculdade fiz alguns cursos como: Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica, Geografia, História e Meio Ambiente, Teologia e Alfabetização e Letramento. Logo depois fiz uma pós-graduação em História, mas ainda me faltava algo. Foi onde ingressei na Faculdade Única do grupo Pró Minas para realizar a tão sonhada graduação em História. Digo, não foi fácil chegar até aqui, pago prestações desse sonho até hoje. Mas me sinto feliz e realizada.



Atualmente, realizei uma prova para efetivação como professora, passei e aguardo ansiosa, pois sei que o meu dia vai chegar! Nesses 9 anos na escola, tive a oportunidade de estar em salas de aula, tanto em minhas funções quanto em meus estágios, e percebo que estar ali é algo verdadeiramente mágico e prazeroso, o lugar onde realmente quero estar. Essa magia e prazer vêm do fato de a sala de aula ser o palco da transformação. Ver a curiosidade e o desenvolvimento dos alunos, bem como a constante troca de saberes, me preenche e me motiva profundamente. É nesse espaço que sinto que meu propósito de vida e minhas paixões se alinham, permitindo-me contribuir ativamente para moldar futuros.

Hoje, não lamento minhas frustrações do passado, pois superei e aprendi com elas, me tornei mais experiente e muitas delas me transformaram em uma pessoa muito melhor e forte.

Estou aqui em minha caminhada traçando meu caminho e enquanto houver fôlego de vida em mim, farei como a borboleta, sairei do casulo com esforço e levantarei meu voo rumo a tudo ao que me faz bem. E por isso estou aqui!



Arquivo pessoal (Minha Família)

Posso dizer que através de meu processo de vida e da minha carreira profissional como inspetora de alunos escolhi meu tema da ACP, pois diariamente convivo com as inseguranças dos jovens em relação a vida e principalmente em suas dúvidas constantes e impulsivas sobre namoro e sexualidade em uma busca incessante sobre o seu verdadeiro “EU”.

2 APRESENTAÇÃO DA TEMÁTICA

No dia 7 de outubro 2014, foi aberto em Itabirito- M.G o concurso público para Inspetor de Alunos. (Concurso Público Municipal N° 06/2014). As provas foram efetuadas pela Fundação Azevedo.

NOME DO CARGO: INSPETOR DE ALUNOS

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Inspeccionar o comportamento dos alunos no ambiente escolar, orientando-os sobre regras e procedimentos, regimento escolar, cumprimento de horários, zelando pela segurança dos mesmos, visando apoiar as atividades acadêmicas.

Página 18 de 70

www.pciconcursos.com.br



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITABIRITO CONCURSO PÚBLICO MUNICIPAL N° 06/2014

Fundação Renato Azevedo - www.gestaoconcurso.com.br - comunicacao@gestaoconcurso.com.br

DESCRIÇÃO DETALHADA:

1. Responder pela qualidade, confiabilidade e desempenho dos recursos, serviços e informações geradas pelas tarefas sob sua responsabilidade, mantendo sigilo sobre assuntos confidenciais relacionados às atividades que desenvolve;
2. Auxiliar a equipe pedagógica nas atividades diárias das unidades escolares;
3. Orientar as atividades escolares na ausência do professor, de acordo com solicitações;
4. Orientar quanto a apresentação pessoal dos alunos, cobrando o uso do uniforme padrão;
5. Acompanhar a equipe em atividades extraclasses, tais como: excursões, apresentações culturais, garantindo a segurança e disciplina do grupo;
6. Comunicar à equipe pedagógica, casos de enfermidades ou acidentes ocorridos com alunos, acompanhando os mesmos até Postos de Atendimento Médico, bem como fazer contato com pais ou responsável legal, quando necessário;
7. Cuidar da integridade física e moral do aluno, comunicando ocorrências ao Orientador Educacional, sempre que necessário;
8. Participar de reuniões com pais e professores quando o assunto se referir a atos indisciplinares de alunos que estão sob sua responsabilidade;
9. Controlar a entrada e saída dos alunos, liberando-os para saídas no horário regular, conforme solicitação dos pais ou responsável;
10. Zelar pela conservação dos bens patrimoniais, solicitando reparo e/ou reposição, sempre que necessário;
11. Apoiar o superior imediato em assuntos inerentes à sua área de atuação, apresentando problemas e irregularidades, a fim de subsidiar a definição de procedimentos e ações a serem adotadas;
12. Executar outras atividades correlatas, a critério do superior imediato.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:

Competências Técnico/operacionais:

1. Capacidade para compreender e lidar com a complexidade de informações exigida para receber e/ou comunicar e compartilhar informações, conhecimentos e mensagens verbais e/ou escritas;
2. Capacidade de liderança, análise crítica, proatividade, cooperação e comprometimento;
3. Visão sistêmica, organização e planejamento;
4. Responsabilidade, persistência, autoconhecimento, resiliência e adaptabilidade.

Competências Relacionais:

1. Capacidade de trabalhar em equipe;
2. Integridade, coerência e confiabilidade;
3. Paciência, flexibilidade e discrição;
4. Autoconfiança, sociabilidade e disponibilidade;
5. Capacidade para estabelecer bom relacionamento interpessoal com ética e respeito;
6. Equilíbrio emocional e autocontrole sobre a agressividade e impulsividade;
7. Capacidade de argumentação e negociação.
8. Capacidade para gerenciar conflitos e mudanças.

VENCIMENTO: R\$ 880,00 (Oitocentos e oitenta reais).

REQUISITOS: Ensino Médio completo.

JORNADA DE TRABALHO: 40 horas semanais.

Fonte: www.pciconcursos.com.br

Naquele ano eu trabalhava no Meio Ambiente, mas me interessei nesta vaga e me inscrevi, passei na prova e aqui estou atuando a 9 anos neste cargo, minha função é cuidar da segurança dos alunos nas dependências da escola, assim como está atribuído ao meu cargo: Inspeccionar o comportamento dos alunos no ambiente escolar.

É inegável que vivemos em um mundo de transformações contínuas. A pós-pandemia e o rápido avanço das tecnologias trouxeram tempos atípicos, que exigiram uma adaptação a esse novo contexto.

No meu dia a dia como inspetora observei como é difícil e frustrante para alguns adolescentes se adaptarem e se encontrarem em meio essa nova realidade.

Sem contar os inúmeros problemas sociais e familiares enfrentados no cotidiano que muitas das vezes os fazem perder o rumo ou seus valores pessoais. Atualmente atuo como Inspetora de Alunos em uma Escola Municipal na cidade de Itabirito-M.G. Observo em meu cotidiano as mudanças decorrentes em meio aos adolescentes, principalmente depois da pandemia.

O cotidiano dos adolescentes hoje, especialmente no ambiente escolar, é bem dinâmico e repleto de desafios. Com a tecnologia desempenhando um papel central, muitos jovens utilizam dispositivos móveis para se comunicar, estudar e se entreter. As redes sociais são uma parte importante na vida deles, influenciando tanto as interações sociais quanto a maneira como eles veem o mundo. Nas escolas, a abordagem pedagógica tem mudado para incluir métodos mais interativos e colaborativos utilizando dessas tecnologias.

Além de tudo isso, questões como saúde mental e bem-estar estão ganhando destaque nas discussões escolares. Os adolescentes enfrentam pressão acadêmica, expectativas sociais e desafios pessoais que podem impactar sua saúde emocional. Por isso, nossa escola assim como muitas outras escolas têm implementado programas de apoio psicológico e iniciativas para promover um ambiente mais inclusivo e acolhedor.

Em nosso ambiente escolar, hoje, enfrentamos muitos problemas referentes à saúde mental, como ansiedade, depressão, estresse, baixa autoestima, bullying, transtornos alimentares e falta de apoio emocional. Essas questões podem agravar significativamente a saúde mental dos estudantes. Diante disso, é necessário reconhecer a importância de abordar esses problemas, implementando programas eficazes de conscientização e apoio psicológico.

Conversas abertas sobre saúde mental e a promoção de um ambiente acolhedor são essenciais para ajudar os estudantes a lidarem com esses desafios. Um ambiente acolhedor é aquele que oferece segurança emocional, escuta ativa, respeito às individualidades e canais claros de comunicação para que os alunos se sintam à vontade para expressar suas preocupações. Para evitar prejuízos, é crucial que essas conversas sejam conduzidas por profissionais qualificados (psicólogos, pedagogos ou assistentes sociais), que podem mediar o diálogo de forma sensível e oferecer o suporte adequado, garantindo que o acolhimento não se torne um gatilho para mais angústia.

Quero compreender o que é ser jovem hoje do ponto de vista deles, aprimorar meus conhecimentos, propiciar uma discussão sobre a saúde mental e possibilitar a construção e reflexão da postura ética, que se refere ao conjunto de valores e princípios que orientam as ações dos jovens em relação a si mesmos, aos outros, à comunidade e ao meio ambiente, promovendo responsabilidade, respeito à diversidade, integridade e solidariedade, tanto no mundo físico quanto no digital.

Gostaria que com o meu plano de ação, eu possa ajudar a criar um ambiente seguro onde os alunos possam falar abertamente sobre saúde mental. Acredito que, isso pode reduzir os casos de bullying e melhorar as relações interpessoais entre os alunos e de forma positiva possibilitá-los a refletir sua importância e papel no mundo.

Durante meu período de estudo, tenho construído o máximo possível de todos os métodos que posso utilizar para garantir um ambiente saudável de aprendizado.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Ajudar a criar um ambiente seguro, pois um ambiente onde se fala abertamente sobre saúde mental contribui para um espaço de confiança e suporte. Isso pode reduzir os casos de bullying e melhorar as relações interpessoais entre os alunos.

3.2 Objetivos Específicos

- a) Refletir sobre a convivência na escola;
- b) Valorizar a história dos estudantes;
- c) Refletir sobre a necessidade do autocuidado;
- d) Criar um espaço para falar sobre si mesmo.

4 POR UMA CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO PROGRESSISTA

Este trabalho se baseia em uma concepção progressista de educação. Para isso, li alguns livros e artigos. Um que gostei muito foi o livro “A Relação entre o Saber e o Estudante da Periferia”, de Bernard Charlot. O autor discute sobre a interação entre o conhecimento formal e as experiências de vida dos estudantes. O autor fala que os estudantes que vem da periferia geralmente enfrentam barreiras sociais, econômicas e culturais que influenciam sua trajetória educacional. Ao ler o artigo percebi a necessidade da escolar se tornar um local mais inclusivo, valorizando as identidades e histórias de vida dos estudantes.

Além disso, Bernard Charlot defende que uma educação que respeite essas realidades e assim poderá contribuir para a formação de cidadãos críticos e engajados. Para o autor, a educação não deve ter foco apenas nas notas e aprendizados acadêmicos dos estudantes, mas também ter objetivo de desenvolver as relações interpessoais favorecendo o desenvolvimento emocional estudantes.

Além disso, ele defende que a escola promover a conscientização sobre saúde mental e criar um espaço onde os alunos possam expressar suas emoções e falar de suas trajetórias e de seus desafios.

Durante o curso, também aprendi sobre as abordagens do processo de ensino. As abordagens progressistas têm objetivos diferentes e contrários das abordagens tradicionais, Segundo Mizukami (1986), a abordagem humanista e a sociocultural enfatizam a importância do contexto social e cultural na formação do indivíduo. Essas abordagens valorizam a singularidade de cada pessoa, reconhecendo que cada indivíduo é fruto de suas interações sociais.

A abordagem sociocultural, influenciada por teóricos como Lev Vygotsky, destaca como a cultura e as interações sociais influenciam o aprendizado e o desenvolvimento humano. Ela defende que o conhecimento é construído através da interação com outros e com o ambiente. Para este estudioso, a linguagem tem um papel importante na formação da identidade e na maneira como as pessoas percebem o mundo ao seu redor.

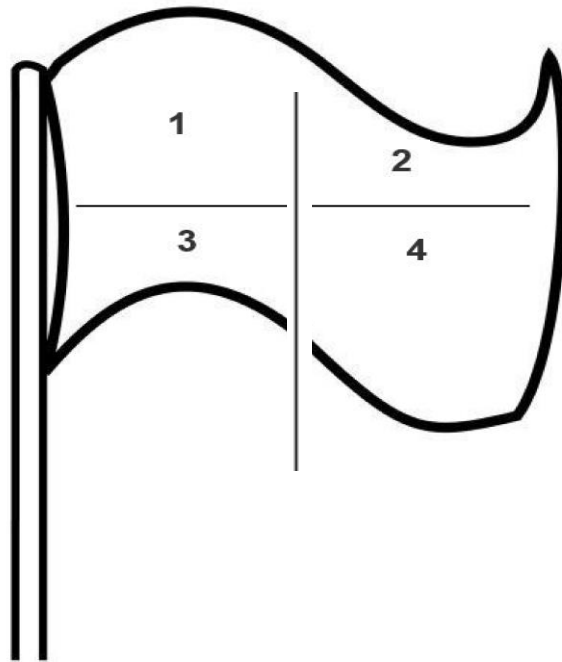
Segundo Mizukami (1986), a abordagem sociocultural estudada a importância das interações sociais como elementos importantes na construção da pessoa. De acordo com a autora, a abordagem humanista e sociocultural proporciona uma visão abrangente do ser humano, enfatizando a importância das relações sociais e

culturais na formação da identidade e na busca pelo sentido da vida. Essas perspectivas nos fazem ver as pessoas não apenas como seres isolados, mas como parte de um grupo social, em uma sociedade cheia de desafios.

5 PLANEJAMENTO DO PLANO DE AÇÃO

No meu plano da ação trabalhei com a bandeira da identidade, que é uma representação simbólica dos valores, crenças e objetivos de uma pessoa. Para a abordagem e plano de ação da bandeira foi necessário refletir sobre quem somos. Também trabalhei com a dinâmica do espelho, pois no meu plano de ação busquei ações concretas para alcançar o objetivo que foi criar momentos de interação entre os jovens e que eles pudessem refletir sobre suas vidas e seus objetivos futuros.

5.1 Etapa 1: Construção da Bandeira da Identidade



Para desenvolver esta dinâmica foram necessários os seguintes recursos: Folhas A4 (1 para cada participante); Lápis ou caneta, Lápis de cor ou giz de cera.

Meus objetivos foram com esta atividade foram: a) permitir o autoconhecimento e o desenvolvimento individual dos participantes; b) refletir sobre seu “EU”, suas escolhas e sua identidade pessoal.

Para fazer esta atividade é importante seguir alguns passos: distribuir a folha de A4 para os estudantes. Explicar, que a bandeira geralmente representa um país e significa algo da história desse país. Mencionar que cada aluno irá construir sua própria bandeira a partir de quatro perguntas feitas. Os que não quiserem desenhar poderão escrever uma frase ou algumas palavras. É importante que no momento, o professor faça as seguintes reflexões:

- a) Qual o seu principal sonho?
- b) O que você gostaria de mudar em você?
- c) Qual a pessoa que você mais valoriza?
- d) O que mais te incomoda em você?
- e) O que mais gosta em você?

Depois que todos terminarem, deixar que se expressem sobre o que fizeram. E levá-los a refletir sobre a autovalorização e em como cada um tem seu valor pessoal e seus sonhos.

Por fim, mostrar a eles que eles podem sim conquistar seus sonhos e subir o degrau para o sucesso, construindo uma vida plena e significativa, alinhada aos seus valores e aspirações.

No final, passar uma caixa para que dentro vejam que é essa pessoa. Dentro haverá um espelho. (Mas eles não terão conhecimento deste espelho), e uma frase sobre se amar, se valorizar e se cuidar.

5.2 Etapa 2: Reflexão a partir da Caixa do Espelho



Para desenvolver a atividade, os recursos necessários foram: caixa vazia, papel, tesoura, fita adesiva, espelho e caneta.

A dinâmica do espelho é uma excelente oportunidade para que os estudantes possam refletir sobre suas vidas e ampliar a visão de si mesmos e do mundo. Lembra quando o Po, em "Kung Fu Panda", olha para o espelho e vê não o Dragão Guerreiro, mas sua própria imagem? É exatamente essa a ideia: ajudar os alunos a enxergarem seu potencial e quem realmente são, assim como o Po descobriu que a chave para seu poder estava dentro dele o tempo todo.

Para seu desenvolvimento, os passos necessários foram: pegar a caixa e pedir que os alunos, um a um, olhem dentro dela, pois lá dentro encontrariam um tesouro. Importante fazer em silêncio, sem comentar com a turma, ou seja, fazer primeiro de maneira individual. Depois pedir que reflitam sobre o que viram e sentiram na viram na caixa, que na verdade era o reflexo de si mesmos. Desta forma, o objetivo é perceberem que somos únicos e é importante cuidar e valorizar a nossa história.

6 DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE AÇÃO

6.1 Temática do Plano de Ação

As temáticas do meu Plano de Ação enfatizam a valorização da saúde mental, a identidade e o autocuidado. São temáticas relevantes, especialmente em um mundo cada vez mais dinâmico e desafiador. Isso envolve termos ações que envolvem práticas de cuidado com a saúde e emocional, prevenindo e combatendo o estresse e a ansiedade.

6.2 Objetivos do Plano de Ação

- a) Refletir sobre a convivência na escola;
- b) Valorizar a história dos estudantes;
- c) Refletir sobre a necessidade do autocuidado;
- d) Criar um espaço para falar sobre si mesmo.

6.3 Identificação e diagnóstico do Campo de Intervenção



Arquivo pessoal

A foto anterior, representa a fachada da Escola Municipal Manoel Salvador de Oliveira, situada no bairro São José, em Itabirito-MG. A escola atende não apenas o bairro, mas também áreas vizinhas, oferecendo educação para crianças de diferentes condições socioeconômicas, desde aquelas com boa qualidade de vida até as que enfrentam vulnerabilidades sociais.

Atualmente, a escola conta com 1.187 alunos, que vai da educação infantil até o nono ano. A gestão pedagógica responsável pela escola é formada por uma diretora e três vices. A escola possui três andares, contando com uma ampla biblioteca, sala de multimeios, sala de recursos pedagógico laboratório de informática, sala de música, brinquedoteca e sala de robótica. Todas as salas de aula possuem telas interativas e tablets para melhor desenvolvimento dos alunos. Contamos também com uma ampla quadra coberta no exterior da escola e um parquinho com diversos brinquedos. A vista em frente à escola é bem verde com um vasto pasto, onde se é realizado o festival de pipas anual. E ao redor da escola há vários bairros.



Arquivo Pessoal



Arquivo pessoal

Trabalho na instituição como inspetora há 9 anos e, ao longo desse tempo, testemunhei diversos desafios enfrentados pelos alunos costumo dizer que o do dia a dia é uma “caixinha de surpresas”. “A vida é uma caixinha de surpresas onde não

temos o controle sobre o que vai sair dela mais temos o controle do que fazer com o que nos é dado” (Cristiano Costa, o pensador).

Após a pandemia, observamos um aumento desses desafios, especialmente entre os jovens. A aceitação pessoal tem sido um dos aspectos mais afetados, gerando impactos na saúde mental, mudanças na aparência, comparações nas redes sociais, desempenho acadêmico prejudicado, falta de interação social, pressões e expectativas sociais, além da carência de apoio emocional. Muitos desses alunos se escondem em meio a sentimentos e frustrações se tornando mais frágeis e intolerantes mediante as situações de seu cotidiano e principalmente no ambiente escolar.

Estamos vivendo em uma era atípica, principalmente após termos ficarmos trancados em casa devido a pandemia. Hoje temos um cenário antes e pós pandemia e muitos desses jovens se esconderam dentro de si mesmos, e nesta nova realidade temos adolescentes que não conseguem dosar suas emoções e surtam em sala de aula, choram, brigam, demonstrando conflitos consigo mesmo e com os outros.

Durante minha observação do cotidiano escolar, foi possível perceber a dificuldade dos estudantes em dosar suas emoções, muitas vezes brigando e entrando em conflitos com colegas e professores. Em alguns casos diários observei que a saúde mental dos alunos está fragilizada, principalmente pós pandemia. Com essa situação muitos precisam de acompanhamento psicológico e até perdem o ano letivo.

Em meu trabalho como inspetora, não foi só uma vez que tive que intervir em alguns casos, como algumas meninas que durante o ano letivo entraram no banheiro para se cortarem com estilete. Me lembro que em uma das ocasiões uma aluna chegou a pegar uma caneta e anexou a lâmina do apontador para se cortar. Isso demonstra que o aspecto emocional dos jovens precisa ser mais trabalhado na escola, para ajudá-los a enfrentar os conflitos que vivem.

Me lembro que em uma outra situação, uma jovem ficou trancada no banheiro desde o momento que chegou à escola. Chamamos e pedimos que abrisse a porta, quando ela abriu não soube explicar os motivos de ter se trancado no banheiro. Só dizia que pensou em ficar sozinha e se trancou ali, mas não percebeu o tempo passar. Acalmei ela, realizei uma escuta do momento ao qual estava enfrentando e após ela se acalmar a encaminhei para o psicólogo da escola.

Assim, é fundamental que todos os profissionais da educação, promovam um ambiente inclusivo que incentive a aceitação pessoal e o diálogo aberto sobre saúde mental e a convivência saudável na escola, principalmente na sala de aula. Desenvolver atividades que valorizem a autoestima, como oficinas de autoconhecimento podem ajudar os alunos a enfrentarem esses desafios. Também é importante desenvolver momentos de reflexões com dinâmicas e atividades relacionadas a saúde mental, pois muitos jovens têm demonstrando problemas neste sentido.

Para desenvolver meu plano de ação, foquei em 3 (três) turmas dos oitavos anos, totalizando 81 estudantes. Porém, o trabalho foi feito nas três turmas de forma separada. Uma das turmas tinha 27 estudantes, outra com 29 e outra com 25 alunos. Meu projeto ressaltou a “valorização do eu”, pretendendo discutir a identidade, a saúde mental e o autoconhecimento.

Ele foi desenvolvido em duas etapas. Na primeira etapa, trabalhei com a bandeira da identidade. De princípio explicar para eles a importância da bandeira, depois cada um dos alunos desenvolveu sua bandeira. Também fiz um questionário com 4 questões, que eles responderam depois que criaram as suas bandeiras, representando o que eles mais valorizam na vida. Desta forma, possibilitei a reflexão sobre os olhares dos estudantes sobre a escola e sobre a própria vida.

Na segunda etapa, meu objetivo foi trabalhar com a caixa do espelho, ou seja, após termos trabalhado a questão dos olhares sobre a vida, agora, a proposta foi trabalhar a autoavaliação e a identidade. Essa dinâmica é considerada uma atividade em grupo simples de ser realizada.

No final, propus um momento de reflexão, finalizando com uma música suave, de relaxamento.

7 REFLEXÃO SOBRE O PLANO DE AÇÃO

O objetivo do meu Plano de Ação foi aprimorar meus conhecimentos como profissional da educação e propiciar os jovens a uma discussão sobre a saúde mental e possibilitar a construção e reflexão da postura ética na sociedade. Ajudar a criar um ambiente seguro, pois um ambiente onde se fala abertamente sobre saúde mental contribui para um ambiente mais seguro e acolhedor. Isso pode reduzir os casos de bullying e melhorar as relações interpessoais entre os alunos.

Desta forma, pensei em possibilitar a reflexão dos alunos sobre sua importância e papel no mundo. Durante meu período de estudo, construí ações que pudessem ser utilizadas para contribuir para a criação de ambiente saudável na escola. Assim, o projeto abordou a importância da saúde mental entre adolescentes, especialmente após a pandemia, destacando desafios como baixa autoestima, pressão social e falta de apoio emocional.

Como já mencionado, o projeto propôs um plano de ação em duas etapas para promover a autoaceitação e o autocuidado entre os alunos do oitavo ano. Na primeira etapa, os alunos criaram uma "bandeira da identidade", refletindo sobre seus valores e sonhos através de desenhos ou palavras. Na segunda etapa, a "caixa do espelho" permitiu que os estudantes visualizassem o seu reflexo e refletissem sobre sua autoimagem, enfatizando a importância do amor-próprio. O projeto também mencionou a necessidade de um ambiente escolar seguro e acolhedor, onde se possa discutir abertamente sobre saúde mental, reduzindo casos de bullying e melhorando as relações interpessoais.

O plano foi fundamentado em abordagens humanistas e socioculturais, reconhecendo a influência do contexto social e cultural no desenvolvimento pessoal. Tive como base a obra de Daniel Goleman (2012), "Inteligência Emocional. (1995)". Nesta obra ele descreve a inteligência emocional como a capacidade de uma pessoa gerenciar seus sentimentos, de modo que eles sejam expressos de maneira apropriada e eficaz para promover o bem-estar pessoal, melhorar os relacionamentos interpessoais e alcançar objetivos de forma construtiva. O autor afirma que a emoção é um sentimento. Fala de pensamentos extintos, estado psicológicos e biológicos, e de diversas formas de agir. Todos nós possuímos e podemos desenvolver a capacidade de lidar com emoções e sentimentos que

afetam não apenas nossa vida social, mais a saúde física chegando também na área educacional.

No livro “A formação Social da Mente” de Vygotsky, discute o conceito de zona proximal, ele explora como a interação social e o apoio de outros podem ajudar as crianças a desenvolverem habilidades que ainda não conseguem sozinhas, como a inteligência emocional.

Paulo Freire, também me ajudou a entender melhor o contexto educacional, quando ele enfatiza a educação como um processo de conscientização e transformação, onde o cuidado consigo mesmo e com os outros é peça fundamental para um aprendizado significativo. Ele acreditava que a educação deve promover não apenas o desenvolvimento intelectual, mais também o bem-estar emocional e social, pois “ninguém educa ninguém, ninguém se educa sozinho; os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (PAULO FREIRE, 1994).

Baseada nestas leituras desenvolvi meu plano de ação em uma palestra onde todos poderiam se expressar, realizada no dia 08 de novembro de 2024, na sala de multimeios da Escola Manoel Salvador de Oliveira.



Arquivo pessoal - Turma dos oitavos anos

No início, recebi os estudantes com um recadinho e um mimo, como mostra a foto a seguir:



Arquivo pessoal

A turma se mostrou muito participativa em todos os momentos do desenvolvimento das atividades. Iniciei com a atividade da bandeira, o que levou os estudantes a refletirem sobre o que queriam e seus objetivos na vida. Chegamos a temas muito interessantes, como o que eles estavam fazendo para alcançar os objetivos ao qual queriam.

Foi muito gratificante ver os estudantes inteirados e pensativos, como em alguns momentos me senti emocionada com as lágrimas que alguns derramaram durante as atividades.

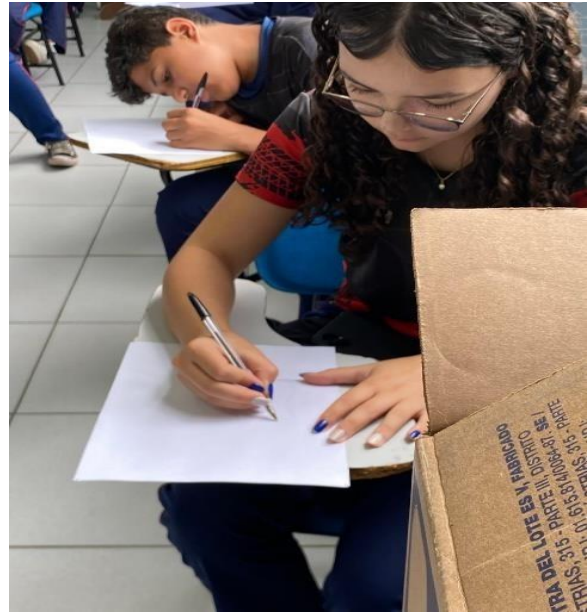


Arquivo pessoal

Observei que todos os alunos desenvolveram a sua própria bandeira, conforme demonstram as fotos a seguir:



Arquivo pessoal



Arquivo pessoal

Quando todos os alunos terminaram de fazer suas bandeiras, percebi que eles ficaram surpresos com o que eles mesmos tinham produzido. Neste momento conversamos sobre os valores e objetivos que cada um registrou. Também discutimos sobre as dificuldades que eles encontram diante de tantas dúvidas e pressões diárias, o que prejudicavam o alcance de seus objetivos.

Como etapa posterior, passei a caixa do espelho para cada estudante, conforme mostra a foto a seguir:

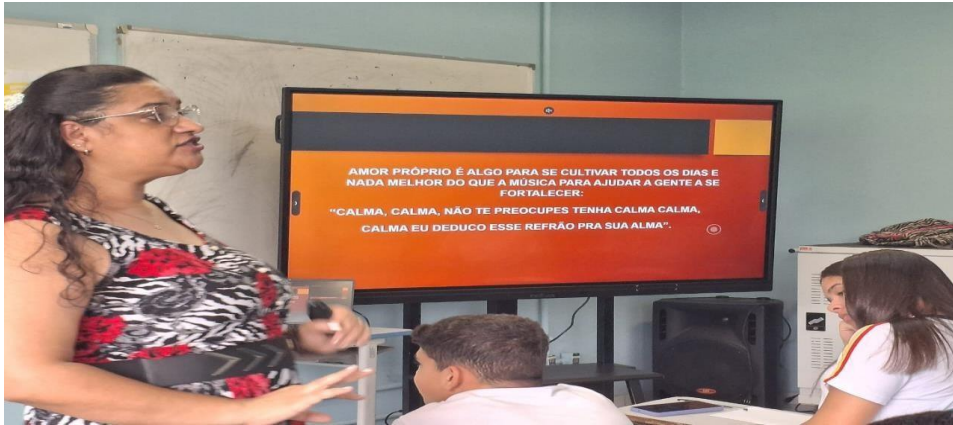


Arquivo pessoal

Neste momento, observei em como os estudantes em geral precisam desses momentos de falar de si. Fiquei feliz em ouvir suas histórias e suas ideias e o quanto

eles têm interesse em alcançar seus objetivos e é necessário que a sala de aula seja um momento que o coletivo e o sujeito apareçam. Ensinar uma matemática que não faz parte do cotidiano dele não abre espaço para acolher a história do sujeito.

Uma jovem que estavam participando, se levantou, veio até mim e em lágrimas me deu um abraço. Este momento guardo em minhas memórias sua voz doce a ecoar em meu ouvido “Era tudo que eu precisava.”



Arquivo pessoal

Finalizei o trabalho, com um trecho de uma Música “Um Refrão Pra Sua Alma” escrita e cantada por Leandro Borges. Logo depois, tivemos também um momento de descontração com alguns sorteios e leituras de frases de incentivo escritas pelos alunos.



Arquivo Pessoal



Arquivo pessoal

O projeto que desenvolvi também apontou a necessidade de um ambiente escolar seguro e acolhedor, onde se possa discutir abertamente sobre saúde mental,

reduzindo casos de bullying e melhorando as relações entre eles na escola. Considero que ajudou a criar um ambiente seguro, pois um ambiente onde se fala abertamente sobre saúde mental contribui para um ambiente mais acolhedor. Assim, estes momentos podem possibilitar o jovem a refletir sobre sua importância e seu papel no mundo.

Com este projeto, busquei aprimorar meus conhecimentos e propiciar os jovens a uma discussão sobre a saúde mental e possibilitar a construção e reflexão da postura ética na sociedade. Foram momentos valiosos, sementes plantadas em corações que sei que no momento certo darão muitos frutos. Terminando esta parte dialogando com Freire (1968) a “educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem”.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto da ACPP que desenvolvi durante o Laseb relaciona-se com a temática dos olhares, objetivos e expectativa de futuro dos jovens estudantes do 8º ano do ensino fundamental, que estudam na Escola Municipal Manoel Salvador de Oliveira. A partir destes assuntos desenvolvi meu plano de ação visando compreender o ponto de vista dos estudantes em relação a temas como saúde mental e o autoconhecimento.

Ao longo do trabalho e das dinâmicas desenvolvidas no meu Plano de Ação foi possível observar que a saúde mental é um ponto fundamental nas interações sociais e que a questão da valorização de nós mesmos, ganha força neste aspecto

Não foi fácil chegar até aqui, no início pensei em desistir pois meu computador havia parado e meu *notebook* logo em seguida deu problemas e eu estava sem condições de adquirir um novo, mais logo que minha filha soube, se juntou com minha mãe e foram em uma loja e compraram outro novo para mim, e ao me entregar, minha filha me disse que não queria que eu desistisse dos meus sonhos pois sempre gostei de estudar. Isso me fez ver a força da família em nossa vida e em como são primordiais em minha caminhada.

Outro desafio foi lidar com a organização do tempo de estudo para conciliar a presença junto à família. Eu estava envolvida com o curso durante vários sábados de estudos em que eu não estava presente nos momentos à mesa com minha família. Lembro que em muitas situações o meu esposo teve que viajar sozinho, pois eu ficava estudando. E quantas madrugadas passei acordada fazendo os trabalhos das disciplinas, pois durante o dia estava compromissada com os afazeres do dia a dia.

Durante o curso enfrentei outros obstáculos ligados à saúde da minha família, como a internação do meu pai no CTI por vinte e sete dias devido um segundo infarto. Ao escrever estas considerações finais, também foi um num momento bem turbulento, pois minha filha ficou internada por uma semana com complicações no parto e muitas dessas palavras foram escritas dentro de um hospital, haja saúde mental. Escrever também é uma forma de caminhar. Mas, graças a Deus meu neto veio ao mundo forte e saudável e já todos já voltaram para casa. Também encontrei alguns desafios no caminho para a execução do meu plano de ação, como a

preparação da sala, o que eu iria desenvolver para chegar ao meu objetivo e qual o público-alvo eu iria atingir. Entretanto, mesmo diante dos desafios, não desisti e me senti motivada a realizar as atividades planejadas no plano de ação com os alunos da turmas do 8º ano do ensino fundamental.

Isso sim, foi algo prazeroso que realizei com os estudantes. Conteí com a colaboração da professora Alice Sutana, professora de Ciências, e que considero ótima profissional. Ela iniciou realizando as atividades e eu finalizei com o meu tema, falando da importância da autovalorização e de valorização pessoal. Eu apreciei cada momento da apresentação, das dinâmicas e do quanto impactou a cada um dos estudantes. Percebi que a turma demonstrou muito interesse e em geral, os estudantes, foram muito participativos. Ao interagir com os jovens e ouvir suas aspirações, foi possível refletir sobre seus objetivos e desejos, promovendo um maior autoconhecimento, aumentando meu sentimento de empatia, para entender melhor as preocupações e desafios que os jovens enfrentam.

Esse trabalho me ensinou a importância de ouvir o que jovens pensam, sentem e vivem. As histórias compartilhadas pelos estudantes nos convidam a refletir sobre nossos próprios sonhos e desejos. Essa troca gera empatia e compreensão, fundamentais para o desenvolvimento humano. Sinto que o que o contato com esses estudantes ampliou o meu olhar e me preparou para futuras interações em ambientes educacionais e sociais.

Hoje, após a realização do meu trabalho, vejo a necessidade de que outros jovens também possam se sentir desafiados a olhar para si, reconhecer as dificuldades e saber que não estão sozinhos na caminhada.

Em suma, este trabalho não apenas enriqueceu o meu entendimento sobre os jovens do 8º ano, mas também me proporcionou um olhar mais amplo sobre mim mesma e sobre as dinâmicas sociais que me cerca. Ao promover diálogos sobre objetivos e expectativas, considero que contribuí para a formação de pessoas mais conscientes e preparadas para enfrentar os desafios do futuro.

Agradeço de coração a todas as pessoas que me ajudaram durante a elaboração deste trabalho, pois ele me trouxe uma série de benefícios pessoais e profissionais. Por fim, este trabalho me proporcionou um profundo aprendizado sobre o processo de autocuidado e a convivência na escola. Espero que esta temática possa ser mais trabalhada nas escolas e que eu tenha novas oportunidades de desenvolver novas ações para trabalhar essa temática.

REFERÊNCIAS

- ANGELOU, Maya. Eu sei porque o pássaro canta na gaiola. Tradução de Regiane Winarrski. Bauru: Astral Cultural, 2018. - LITERATURA
- BARROS, Manoel de. Meu Quintal é Maior que o Mundo. Record. 2002.
- EMICIDA. AmarElo. In: AmarElo. [Emicida, Majur, Pablio Vittar]. São Paulo: Laboratório Fantasma, 2019. – MÚSICA
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006 [original de 1992].
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. [Original de 1968].
- GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional**. 82. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1992.
- MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.
- VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.